

## **Fatores influenciadores na escolha de uma instituição de ensino superior: o caso de Angola**

Adília Mendonça da Costa e Silva Gaspar  
Assistente do Departamento de Contabilidade e Gestão  
Faculdade de Economia da Universidade Mandume Ya Ndemufayo  
adilia.silva1@gmail.com

José Miguel Aragão Celestino Soares  
ADVANCE – Centro de Investigação em Gestão Avançada em Gestão do ISEG  
ISEG – Lisbon School of Economics and Management, University of Lisbon  
Lisbon, Portugal  
[josesoares@iseg.ulisboa.pt](mailto:josesoares@iseg.ulisboa.pt)

### **RESUMO**

O Ensino Superior (ES) representa um papel predominante no desenvolvimento de qualquer sociedade. O alargamento do ES por todo o país (Angola) através da criação de novas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, bem como a criação de bolsas de estudo internas e externas, constituíram algumas das políticas que visam aumentar o acesso ao ES, sobretudo o aumento do acesso por parte das mulheres ao ES.

Dado o crescente aumento do número de IES por todo o país, a principal preocupação atual do Governo prende-se com a qualidade dessas IES. Apesar de alguns trabalhos apontarem para índices de qualidade relativamente baixos das IES em Angola, (BTI, 2012; Carvalho, 2012), foram criadas novas instituições em 2017 (Decreto Presidencial nº 132/17), e a atual Ministra do ES apontou a necessidade de mais IES e mais cursos. Tendo em conta o crescente número de IES, a fornecerem quase todas os mesmos cursos, o presente artigo, tem como objetivo avaliar os fatores que levam os estudantes a escolherem uma determinada IES. A questão que colocamos é se, efetivamente os fatores influenciadores na escolha de uma IES num país desenvolvido são os mesmos quando se trata de um país em desenvolvimento, como o caso de Angola.

Para obtenção de dados, aplicamos o método de *focus group* cujas respostas foram a base para a construção de um inquérito que foi distribuído para alguns estudantes do ES. Como resultado, obtivemos 6 dimensões (características do estudo, atributos da IES e empatia dos recursos humanos, influências externas, localização e custo, perspetivas futuras e interesses individuais). As questões relacionadas com atividades científicas, tais como *Ranking* de pesquisas, palestras, bem como a localização, apesar de serem importantes na determinação da IES, não têm o mesmo peso na escolha de uma IES se forem comparadas com países desenvolvidos.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Fatores determinantes na escolha da IES; ES em Angola

### **ABSTRACT**

Higher Education (HE) plays a predominant role in the development of any society. The expansion of HE throughout the country (Angola) through the creation of

new public and private higher education institutions (HEIs), as well as the creation of internal and external scholarships, have been some of the policies aimed at increasing access to HE, especially the increase in women's access to HE.

Giving the growing number of HEIs throughout the country, the Government's main concern today is the quality of these HEIs. Although some Works point to relatively low quality indexes of HEIs in Angola (BTI, 2012, Carvalho, 2012), new institutions were created in 2017 (Presidential Decree 132/17), and the current Minister of the HE pointed out the need more HEI and more courses. Given the growing number of HEIs, to provide almost all of the same courses, this article aims to assess the factors that lead students to choose a particular HEI. The question we raise is whether, in fact, the factors influencing the choice of na HEI in a developed country are the same when it comes to a developing country, as in the case of Angola.

To obtain data, we applied the focus group method whose answers were the basis for the construction of a survey that was distributed to some HE students. As a result, we obtained 6 dimensions (characteristics of the study, attributes of HEI and empathy of human resources, external influences, location and cost, future perspectives and individual interest). Issues related to scientific activities, such as Ranking of research, lectures as well as location, although importante in determining the HEI, do not carry the same weight in the choice of na HEI if compared with developed countries.

**Key-words:** Higher Education, Determining factors in the choice of HEI, HE in Angola.

## INTRODUÇÃO

O Ensino Superior (ES) sempre foi fundamental para o desenvolvimento de um país. Em Angola, houve maior abertura ao ES com o término da guerra civil em 2002. A partir desse período viu-se a necessidade de elevar o acesso ao ES por parte dos jovens, o que resultou na criação de um conjunto de políticas que foram desde a criação de novas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, estabelecimento de normas reguladoras do ES e implementação de sistema de bolsas internas e externas para incentivar a busca pela formação superior. Há pouca literatura sobre o ES em Angola (Langa, 2013), e o objetivo desse trabalho é determinar as variáveis consideradas relevantes na escolha de uma IES em Angola e verificar se efetivamente são, ou tendem ser, as mesmas quando se trata de países desenvolvidos, em que o nível de exigência é considerado superior.

## REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente os estudantes estão mais cuidadosos na escolha da IES (Beneke & Human, 2010; Aydin, 2015; Aydin & Bayir, 2016). A razão da escolha de uma específica instituição em detrimento de outra, é baseada em diferentes características desta mesma instituição (Manoku, 2015), que vai desde a reputação, que é construída ao longo do tempo (Agrey & Lampadan, 2014), valores culturais e ao meio em que se encontra a IES, bem como aos aspetos ligados ao próprio estudante, tais como o interesse do próprio em relação ao curso, a sua capacidade em frequentá-lo ou concelhos que recebe de familiares (Proboyo & Soedarsono, 2015). É fundamental que os gestores das IES tenham

conhecimento dos fatores que influenciam os estudantes na escolha da IES (Aydin, 2015; Rudhumbu, Tirumalai, & Kumari, 2017), principalmente por permitir que estas usem essa informação para desenvolver estratégias de marketing por forma a atrair estudantes com as características desejadas (Manoku, 2015; Wiese, Heerden, & Jordam, 2010).

Chapman (1981) foi um dos primeiros a apresentar um modelo com os fatores que influenciam a escolha da IES, e diz que esta depende de dois grandes grupos, as características pessoais dos estudantes e o conjunto de fatores externos (Tabela 1). Outros autores apontam os modelos económico, sociológico, combinado, e a abordagem de marketing, como bases para explicar o processo de escolha de uma IES (Aydin, 2015; Manoku, 2015). O modelo económico tem como pressuposto o fato do estudante querer maximizar a sua utilidade e minimizar os riscos (Aydin, 2015). Ou seja, baseia-se na ideia de uma escolha racional em que é feita uma comparação entre os custos e os benefícios oferecidos pela IES (Krezel & Krezel, 2017).

Goodman, Hurwitz, Smith e Fox (2015) dizem que há muitos fatores a que o modelo económico não faz referência. Estes fatores estão relacionados ao facto de, por um lado, na escolha de IES se deve ter presente a existência de muitas instituições e que cada uma tem vários atributos, e as preferências dos estudantes relativamente à matrícula na instituição e os atributos da instituição são heterogéneas, e por outro lado, os estudantes têm informações precisas sobre o potencial das IES. O modelo sociológico tem o seu foco nos aspetos cultural e social (Aydin, 2015), e sustenta que as variáveis sociológicas como género, capacidade académica, *status* sociológico, o próprio contexto escolar e as opiniões de outras pessoas são os principais fatores que influenciam os estudantes na escolha das IES (Mustafa, Sellami, elmaghraby, & Al-Qassass, 2018, p.2). O modelo combinado é a soma do económico e o sociológico (Aydin, 2015).

Todo esse “processo de tomada de decisão” em relação aos fatores que provavelmente possam influenciar os estudantes na sua escolha pela IES (Zain, Jan, & Ibrahim, 2013; Wiese *et al.*, 2010; Manoku, 2015) é geralmente composto por um conjunto de etapas que devem ser devidamente percebidas pela instituição (Wiese *et al.*, 2010). Estes autores dizem que essas etapas passam, primeiramente, pelo reconhecimento da necessidade em obter educação superior, recolha de informação relativamente a instituição e ao curso, a avaliação da instituição, a escolha da instituição e o processo de matrícula na mesma. Manoku (2015) dizia que a escolha da IES é comparada a um processo de compra em que são analisadas diversas etapas (abordagem de marketing), e que portanto, não é um processo fácil de se perceber (Aydin & Bayir, 2016; Maniu & Maniu, 2014). É na etapa de recolha de informação que ocorre o processo de identificação dos fatores que influenciam o estudante na escolha da instituição. A avaliação e escolha da instituição será em função dos fatores que foram identificados na fase anterior. Çokgezen (2014) diz que os estudantes não têm apenas expectativas em relação a sua experiência educacional, como IES limpas e seguras, com atividades culturais, desportivas e sociais, ou um ensino de alta qualidade com bons serviços administrativos, mas também esperam por retornos na forma de bom salário e elevada posição social depois da sua formação. Isso significa que eles no momento de avaliação da IES eles têm presente a perspectiva de obter um bom emprego no futuro.

Proboyo e Soedarsono (2015) com base no modelo de Chapman (1981) apresentam como fatores que influenciam a escolha da IES o interesse do estudante, a capacidade do próprio estudante em fazer o curso, os conselhos que recebe da família, e também os fatores institucionais como a reputação da IES, os valores da instituição e o sucesso de ex-alunos. Agrey e Lampadan (2014) dos fatores identificados para a escolha da IES na Tailândia, comprovaram que o fator ambiente de aprendizagem e perspectivas de bom emprego tem maior impacto na seleção da instituição.

Tabela I - Fatores influenciadores na escolha de uma IES

<i>Dimensões</i>	<i>Variáveis</i>	<i>Autor</i>
<i>Características dos estudantes</i>	Aspirações do nível de educação, desempenho escolar	Chapman (1981)
<i>Fatores externos</i>	Pessoas significativas: amigos, parentes e alguém da escola Características fixas do instituição: ajuda financeira, localização, disponibilidade de programas Esforço da instituição para comunicar com os alunos, informação escrita, visita de campus, admissão/recrutamento	
<i>Fatores institucionais</i>	Localização da instituição; programas acadêmicos, imagem e reputação da instituição, qualidade do pessoal, qualidade das instalações de educação (salas de aulas), propinas, possibilidade de conseguir bolsa de estudos e perspectivas de emprego para os graduados	Rudhumbu <i>et al.</i> (2017)
<i>Fatores de marketing</i>	Publicidade, visitas a escolhas por funcionários da universidade, feiras de carreiras e visitas a campus de futuros alunos	

Fonte: Elaboração própria

A localização da universidade e a imagem da cidade, bem como o nível de desenvolvimento da região também têm grande influência sobre a escolha da universidade por parte dos estudantes (Uyar, 2018). Este autor fundamenta que a imagem produz uma impressão positiva que permite o desenvolvimento das áreas do turismo e da educação, está ligada a infraestruturas adequadas, custo de vida urbano, estrutura de redes de acesso, e características históricas, políticas e culturas. Para ele a proximidade com a residência habitual dos estudantes é um dos fatores que mais influencia na escolha da IES, e que uma imagem positiva da cidade em que se encontra a IES, faz com que os estudantes se sintam mais satisfeitos. Bringula (2013) diz que dos dois fatores por ele analisado (a proximidade e a acessibilidade da escola), apenas a acessibilidade da escola influencia a escolha da IES. Mustafa, Sellami, Elmaghraby e Al-Qassass (2018) demonstraram que as variáveis demográficas também têm um impacto sobre a escolha da IES. Aydin e Bayir (2016) foram os primeiros a analisarem o efeito das variáveis demográficas (gênero, rendimento familiar, tipo de escola e ter, ou não, um emprego durante o período de estudo) sobre os fatores que influenciam a escolha da IES. Do conjunto de fatores por eles analisados, apresentam a qualidade da equipa, a oportunidade de programas de intercâmbio, as oportunidades de bolsas de estudos, as perspectivas de emprego e as instalações sociais e condições físicas como sendo os que têm maior impacto na escolha da IES. Outros fatores como a proximidade com o centro da cidade ou a sua casa, recomendações de amigos e parentes, custo da educação, publicidade, influência de amigos que tenham estudado na mesma instituição ou conselho de um

professor, não têm muita relevância. Rudhumbu *et al.* (2017) consideram que os fatores institucionais são os que mais influência exercem na escolha dos estudantes pela IES (ver Tabela 1).

Çokgezen (2014) no seu estudo na Turquia, identifica as propinas, as características da população da cidade onde se encontra localizada a IES, o desempenho académico dessas instituições e o idioma das aulas como determinantes para a escolha da IES. Ele argumenta que o estudante tende a comparar as perspectivas futuras e os serviços oferecidos pela instituição com os custos durante todo o processo de formação, considerando o custo (propinas) como um fator muito influente, portanto, se a IES oferecer serviços de elevada qualidade, será preferida por futuros alunos em detrimento de outra.

A qualidade percebida da IES pode estar relacionada à qualidade dos programas de ensino e pesquisa, bem como aos serviços oferecidos pela mesma (Aydin, 2015). Goodman, Hurwitz, Smith e Fox (2015) mostram que as escolhas académicas feitas por um irmão acabam influenciando outro. Kusumawati (2013) com o resultado do seu estudo feito na Indonésia identificou o custo, a reputação da instituição, a proximidade com a residência do estudante, a perspectiva de conseguir emprego e a influência dos familiares como os principais fatores que determinam a escolha da IES pelo estudante. Beneke e Human (2010) também mostraram que a reputação da instituição é o fator mais importante, seguido da localização geográfica e segurança das instalações.

## **O Ensino Superior em Angola**

Angola é um país que esteve em guerra durante muitos anos. Primeiro, a luta pela independência (que ocorreu em 1975), depois pela estabilidade política, que veio a acontecer em 2002. Desde então, tem-se assistido a criação de IES públicas e principalmente privadas, por todo o país. Em Angola, o ES é caracterizado por Instituições de Ensino Superior, nomeadamente Universidades, Academias, Institutos Superiores e Escolas Superiores. Com o objetivo de uma implantação progressiva e sustentável das IES, bem como a distribuição equilibrada do ensino por todo o país, foram criadas regiões académicas. Atualmente existem em funcionamento cerca de 22 instituições públicas e 40 instituições privadas, distribuídas pelas sete regiões académicas criadas no âmbito do Decreto nº5/09 de 07 de Abril.

## **O ES na Província da Huíla**

A província da Huíla situa-se a sul de Angola, compõe, juntamente com a província do Namibe, a VIª Região Académica. Conhecida como a “cidade do saber”, tem cinco IES, sendo duas públicas (Universidade Mandume Ya Ndemufayo – UMN, e o Instituto Superior de Educação – ISCED da Huíla) e três privadas (Instituto Superior Politécnico Tundavala – ISPTundavala, Instituto Superior Politécnico Independente e o Instituto Superior Gregório Semedo). Carvalho (2012) considera que a UMN possui “tradição académica” por ter se instalado a Faculdade de Letras no Lubango (Capital da Huíla) em 1969. Podemos dizer o mesmo do ISCED, uma vez que esta surgiu em 1963 com a criação do Ensino Geral Universitário de Angola. Por outro lado, a UMN

assumiu na cidade do Lubango, as estruturas da Universidade Agostinho Neto (as Faculdades de Economia, Faculdade de Direito e Faculdade de Medicina).

Durante o ano letivo de 2016, tinham sido matriculados no ensino superior, em Huíla, cerca de 20140 estudantes, sendo que 7149 estudantes estavam matriculados em instituições de ensino privadas e a maior parte dos estudantes (12991), matriculados nas IES públicas. Portanto, colocamos agora as seguintes questões de pesquisa:

Que fatores influenciam os estudantes na escolha de uma IES?

Será que efetivamente os fatores influenciadores de uma IES num país desenvolvido são os mesmos quando se trata de um país em desenvolvimento?

Serão esses fatores variáveis em função à algumas características sócio-demográficas dos estudantes?

## **METODOLOGIA**

O estudo é de carácter exploratório, que é representado pelo “estado de arte” realizado, que permitiu conhecer melhor o problema (Vilardes & Coelho, 2011). Numa primeira parte aplicamos a pesquisa qualitativa, que através do método de *focus group*, nos permitiu recolher informações para compor as variáveis do questionário. A segunda parte, faz referência à pesquisa quantitativa que surge como resultado da aplicação do questionário aos estudantes (os dados foram recolhidos durante os meses de agosto e setembro de 2018). A aplicação conjunta dos dois métodos, permitiu compreender e explicar melhor o problema de pesquisa (Creswell, 2012), e também complementar, validar, explicar e reinterpretar os dados obtidos dos mesmos estudantes (Bento, 2012).

Para o *focus group*, tivemos 12 grupos das diversas IES da província da VI Região Académica (províncias de Huíla e de Namibe, Angola), compostos de 4 estudantes cada. Estes procuraram responder apenas a uma questão: O que o levaria a escolher uma IES em detrimento de outra? O questionário que foi estruturado em função das respostas obtidas do *focus group*, com as questões dispostas numa escala de Likert de 7 pontos (Quadro 1 do Anexo), foi distribuído aos estudantes de algumas IES privadas e públicas da VI Região Académica (Províncias da Huíla). Foi utilizado o método de amostragem não probabilístico por conveniência por ser rápido, fácil e menos dispendioso (Sousa e Baptista, 2011).

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Relativamente ao *focus group*, quase todos os grupos foram unânimes em dizer que o primeiro fator a ter e conta é o curso que pretendem fazer, ou seja, a variedade de cursos oferecidos pelas IES. A reputação da própria instituição, assim como do pessoal que funciona na instituição também pesa muito na escolha de uma IES. No entanto, a situação financeira dos pais condiciona muito na escolha de uma IES, e muitos escolhem uma instituição pública por esta não cobrar propinas, mesmo que não tenha o curso que desejam fazer. Um dos grupos respondeu que:

*“Por ser uma das únicas Faculdades em Angola que tem este curso”* (Grupo 9).

*“... as IES públicas têm pouca variedade de cursos comparando com as IES privadas. Mas devido as condições financeiras dos pais, temos sempre como primeira opção uma IES pública, uma vez que estas não cobram propinas. Logo, temos sempre*

*uma segunda opção em termos de cursos a fazer. Por outro, se estivesse em Luanda<sup>1</sup> escolheria a Universidade Católica por estar no Ranking<sup>2</sup>, mas as condições também não permitem... ” (Grupo 2).*

*“A reputação da IES é sem dúvida determinante na escolha da instituição. E essa reputação também diz respeito a qualidade dos docentes e muito mais... Por exemplo, muitos desistem da Faculdade de Economia da Universidade Mandume Ya Ndemufayo<sup>3</sup> pelo curriculum que tem: não se pode transitar para o 3º ano com cadeiras em atraso. Muitas vezes, fica-se praticamente um ano sem estudar porque a cadeira é de um semestre apenas. Por isso, muitos optam por instituições privadas em que vai-se até ao 4º ano com cadeiras em atraso. O objetivo na maioria das vezes é a obtenção de certificados para promoções no trabalho.” (Grupo 1).*

Essa informação relativa à reputação e à qualidade, quer das instituições, quer dos docentes, é obtida através de amigos, parentes ou mesmo professores de anos anteriores:

*“Antes de irmos estudar aqui, ouvíamos os nossos amigos a falarem do rigor da instituição, assim como alguns professores do ensino médio que tivemos que foram estudantes desta instituição. Daí nasceu o desejo de encarar esse desafio.” (Grupo 12).*

A maior parte dos respondentes focou a necessidade do desenvolvimento intelectual e profissional dos mesmos, sobretudo na busca de um emprego.

*“...Quando concorremos para emprego, sobretudo na função pública, dão maior credibilidade aos estudantes que saem das IES públicas” (Grupo 8).*

Um outro aspecto a ter presente, é o facto de muitos estarem a estudar apenas para não ficarem parados, ou para terem formação superior para poderem ajudar os pais no futuro.

*“Na verdade escolher a IES nem sempre é de livre vontade. A maioria das vezes é para assegurarmos o futuro, e termos emprego, mesmo um de que não gostemos mas que nos garanta uma situação financeira estável. E também para ter nível superior e poder ajudarmos os nossos pais depois de formados...”*

## **Caracterização da Amostra**

Relativamente aos questionários, foram distribuídos um total de 400, dos quais apenas 281 estavam em condições de serem analisados.

---

<sup>1</sup> Capital de Angola e também a cidade com o maior número de habitantes e IES.

<sup>2</sup> Uma das únicas universidades angolanas que esteve no Ranking das universidades africanas.

<sup>3</sup> A Universidade Mandume Ya Ndemufayo é única universidade pública da Região e responde pelas Faculdade de Economia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola Superior Pedagógica do Namibe, Escola Superior Politécnica do Namibe e Instituto Superior Politécnico da Huíla,

Quadro 1 - Caracterização social

		N	%
Sexo	Feminino	100	35,6
	Masculino	181	64,4
	Total	281	100
Idade (em anos)	Menos de 20	75	26,7
	De 21 a 30	192	68,3
	De 31 a 40	12	4,3
	De 41 a 50	2	0,7
	Total	281	100
Trabalhador-estudante	Sim	87	31
	Não	194	69
	Total	281	100
Estar deslocado da residência habitual	Sim	182	64,8
	Não	99	35,2
	Total	281	100
Se sim, onde reside?	Familiares	88	31,3
	Casa arrendada	81	28,8
	Outro	13	4,6
	Total	182	64,8
Tipo de IES	Pública	212	75,4
	Privada	69	24,6
	Total	281	100

Dos 281 questionários validados, a maioria é do sexo masculino, e a maioria dos respondentes tem entre 21 e 30 anos de idade. Portanto, isso pode ser a explicação do facto de a maior parte não serem trabalhadores. A maioria encontra-se deslocada da residência habitual durante o período de aulas, sendo que destes, os que vivem em casa de familiares constituem a maioria, e a maioria estuda em IES públicas.

De acordo com as respostas obtidas, verificamos que a variável mais importante para a escolha da IES é o “desenvolvimento intelectual e pessoal com uma média igual a 6,28. As variáveis menos importantes são a “recomendação de amigos” e “tamanho das salas” (ver Tabela II).



Tabela II - Média e Rank das variáveis influenciadoras da escolha da IES

Variáveis	Média	DP	Rank
Para a desenvolvimento intelectual e pessoal	6,28	1,271	1
Para desenvolver aptidões profissionais	6,26	1,268	2
Investir nas suas capacidades para melhorar a situação de vida	6,20	1,292	3
Oportunidade de prosperar na carreira profissional	6,17	1,460	4
O desejo de encontrar um bom emprego (com bom salário)	6,02	1,794	5
A qualidade dos cursos e programas	5,51	1,836	6
Qualidade de ensino (método de ensino utilizado)	5,47	1,940	7
O nível de qualidade dos docentes	5,40	2,056	8
Reputação da IES (imagem da IES)	5,22	2,271	9
Recursos bibliotecários e informáticos (qualidade e quantidade)	4,84	2,229	10
A variedade de cursos oferecidos	4,81	2,245	11
Reputação da IES (direção, membros e docentes)	4,79	2,242	12
Custo do estudo (propinas e material de poio)	4,70	2,606	13
Situação financeira dos pais	4,50	2,590	14
Elevado nível de interação entre professores e alunos	4,22	2,563	15
Condição das salas de aulas	4,16	2,501	16
Para socializar-se com outros estudantes	4,15	2,466	17
Qualidade de atendimento do pessoal administrativo	4,09	2,527	18
Simpatia no atendimento aos estudantes	4,06	2,529	19
Ranking de pesquisa da IES	4,01	2,468	20
A informação (marketing) obtida sobre a IES	3,93	2,287	21
Número de atividades científicas realizadas ao ano	3,90	2,496	22
Localização (próximo de casa e/ou centro da cidade)	3,85	2,712	23
Atividades não curriculares (palestras)	3,81	2,423	24
Opinião da família	3,70	2,623	25
Qualidade de comunicação no primeiro contacto com o pessoal da IES	3,45	2,464	26
Sair de casa dos pais	2,73	2,812	27
Facilidade em aprovar de classe	2,53	2,597	28
Tamanho das salas	2,33	2,561	29
Recomendações de amigos.	2,31	2,276	30

Escala: mínima=0; máxima=7

### Características do estudo

As características ou atributos do estudo estão relacionados com questões como a qualidade dos cursos e programas das IES, a qualidade de ensino, a qualidade dos recursos bibliotecários, e as atividades de carácter científicas realizadas, entre outros. Os atributos do estudo foram medidos através de onze indicadores que apresentam um nível de consistência boa (valor de alpha de Cronbach superior pelo menos a 0,5, conforme Maroco e Garcia-Marques (2006)):

Quadro 2 - Nível de consistência do índice característica do estudo

Indicadores	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão	Alpha de Cronbach
A qualidade dos cursos e programas	281	0	7	5,51	1,84	0,887
A variedade de cursos oferecidos	281	0	7	4,81	2,25	
Reputação da IES (Imagem da IES)	281	0	7	5,22	2,27	
Elevado nível de interação entre professores e alunos	281	0	7	4,22	2,56	
Ranking de pesquisa da IES	281	0	7	4,01	2,47	
O nível de qualificação dos docentes	281	0	7	5,40	2,06	
Qualidade de ensino (método de ensino)	281	0	7	5,47	1,94	
Recursos bibliotecários e informáticos (qualidade e quantidade)	281	0	7	4,84	2,22	
Atividades não curriculares (palestras)	281	0	7	3,81	2,42	
Reputação dos membros da IES, docentes e direção	281	0	7	4,79	2,24	
Número de atividades científicas realizadas ao ano	281	0	7	3,90	2,50	
Índice de características do estudo	281	0,5	7,0	4,73	1,55	

O índice da característica do estudo foi construído através da média aritmética dos indicadores e apresenta os seguintes resultados:

Quadro 3 - Média dos indicadores do índice características do estudo

		Médias
Sexo	Feminino	4,80
	Masculino	4,69
	Total	4,73
Idade (em anos)	Menos de 20	4,67
	De 21 a 30	4,75
	De 31 a 40	4,53
	De 41 a 50	6,18
	Total	4,73
Trabalhador-estudante	Sim	4,89
	Não	4,65
	Total	4,73
Estar deslocado da residência habitual	Sim	4,62
	Não	4,92
	Total	4,73
Se sim, onde reside?	Familiares	4,89
	Casa arrendada	4,36
	Outro	4,62
	Total	4,73
Tipo de IES	Pública	4,66
	Privada	4,94
	Total	4,73

Escala: mínima=0; máxima=7

Em qualquer um dos casos, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas.

## Atributos da IES e empatia dos Recursos Humanos

Os atributos da IES e empatia dos recursos humanos estão relacionadas com questões ligadas às condições da estrutura física da IES e à qualidade e cuidado dos recursos humanos da IES para com os estudantes, ou seja, a maneira como são tratados pelos funcionários. Foi medida através de sete indicadores e apresentam um nível de consistência boa:

Quadro 4 - Nível de consistência do índice atributos da IES e empatia do pessoal

Indicadores	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão	Alpha de Cronbach
A informação (marketing) obtida sobre a IES	281	0	7	3,93	2,29	0,826
Tamanho das salas	281	0	7	2,33	2,56	
A qualidade de comunicação no primeiro contacto com o pessoal da IES	281	0	7	2,33	2,46	
Condições das salas de aulas	281	0	7	4,16	2,50	
Simpatia no atendimento aos estudantes	281	0	7	4,06	2,53	
Facilidade em aprovar de classe	281	0	7	2,53	2,60	
Qualidade no atendimento do pessoal administrativo	281	0	7	4,09	2,53	
Índice Atributos da IES e empatia dos RH	281	0,0	7,0	3,51	1,75	

O índice foi construído através da média aritmética dos indicadores e apresenta os seguintes resultados:

Quadro 5 - Média dos indicadores do índice atributos da IES e empatia do pessoal

		Médias
Sexo	Feminino	3,67
	Masculino	3,41
	Total	3,51
Idade (em anos)	Menos de 20	3,38
	De 21 a 30	3,54
	De 31 a 40	3,71
	De 41 a 50	4,07
	Total	3,51
Trabalhador-estudante	Sim	3,70
	Não	3,42
	Total	3,51
Estar deslocado da residência habitual	Sim	3,45
	Não	3,61
	Total	3,51
Se sim, onde reside?	Familiares	3,66
	Casa arrendada	3,20
	Outro	3,67
	Total	3,51
Tipo de IES	Pública	3,37
	Privada	3,92
	Total	3,51

Escala: mínima=0; máxima=7

Os estudantes das IES privadas<sup>4</sup> são os que dão maior importância às questões relacionadas aos atributos da IES e à empatia dos recursos humanos, sendo, portanto, as diferenças estatisticamente significativas. As demais variáveis não apresentam diferenças estatisticamente significativas.

### Influências externas

A influência externa está relacionada com a influência que o estudante sofre de amigos, familiares, professores, entre outros para escolher uma IES (Proboyo & Soedarsono, 2015). Este índice foi medido através de três indicadores e apresentam um nível de consistência interna aceitável:

Quadro 6 - Nível de consistência do índice influências externas

Indicadores	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão	Alpha de Cronbach
Opinião da família	281	0	7	3,70	2,62	0,675
Recomendações da família	281	0	7	2,31	2,28	
Situação financeira dos pais	281	0	7	4,50	2,60	
Índice Influências externas	281	0,0	7,0	3,51	1,95	

O índice de influências externas foi constituído através da média aritmética dos indicadores e apresenta os seguintes resultados:

Quadro 7 - Média dos indicadores do índice influências externas

	Médias	
Sexo	Feminino	3,44
	Masculino	3,54
	Total	3,51
Idade (em anos)	Menos de 20	3,24
	De 21 a 30	3,54
	De 31 a 40	4,67
	De 41 a 50	3,33
	Total	3,51
Trabalhador-estudante	Sim	3,93
	Não	3,32
	Total	3,51
Estar deslocado da residência habitual	Sim	3,59
	Não	3,34
	Total	3,51
Se sim, onde reside?	Familiares	3,60
	Casa arrendada	3,63
	Outro	3,62
	Total	3,51
Tipo de IES	Pública	3,48
	Privada	3,57
	Total	3,51

Escala: mínima=0; máxima=7

<sup>4</sup> Foi usado o teste *t de student* ( $t=-2,255$ ; valor- $p<0,05$ )

Os estudantes que trabalham<sup>5</sup> são os mais influenciados pelos amigos e familiares na altura da escolha de uma IES, sendo portanto, as diferenças estatisticamente significativas. Em relação às demais variáveis não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

## Localização e custo

A localização e o custo está relacionado com o fato da IES ser próximo ou não da residência do estudante ou do centro da cidade, e os custos do estudo como a propina, transporte e material didático. Foi medida através de dois indicadores que apresentam um nível de consistência interna aceitável:

Quadro 8 - Nível de consistência do índice localização e custo do estudo

Indicadores	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão	Alpha de Cronbach
Localização (próximo de casa e centro da cidade)	281	0	7	3,85	2,71	0,502
Custo do estudo (propinas e material de apoio)	281	0	7	4,70	2,61	
Índice localização e custo	281	0,0	7,0	4,27	2,17	

O índice da “localização e custo” foi construído através da média aritmética dos indicadores e apresenta os seguintes resultados:

Quadro 9 - Média dos indicadores do índice localização e custo do estudo

		Médias
Sexo	Feminino	4,58
	Masculino	4,11
	Total	4,27
Idade (em anos)	Menos de 20	3,64
	De 21 a 30	4,50
	De 31 a 40	4,38
	De 41 a 50	5,50
	Total	4,27
Trabalhador-estudante	Sim	4,62
	Não	4,12
	Total	4,27
Estar deslocado da residência habitual	Sim	4,20
	Não	4,41
	Total	4,27
Se sim, onde reside?	Familiares	4,56
	Casa arrendada	3,78
	Outro	4,46
	Total	4,27
Tipo de IES	Pública	4,28
	Privada	4,27
	Total	4,27

Escala: mínimo=0; máximo=7

<sup>5</sup> Foi usado o teste *t de student* ( $t=2,453$ ; valor- $p<0,05$ )

São os estudantes mais velhos<sup>6</sup> que estão mais preocupados com a localização da IES e os custos de formação, sendo a diferença estatisticamente significativa. Em relação às demais variáveis, não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

## Perspetivas futuras

Este índice está relacionado com a perspectiva de melhorar a situação de vida e também as oportunidades de carreira profissional. Foi medido através de cinco indicadores, e apresenta um nível de consistência interna aceitável:

Quadro 10 - Nível de consistência do índice perspectivas futuras

Indicadores	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão	Alpha de Cronbach
Para desenvolver aptidões profissionais	281	1	7	6,26	1,27	0,502
Para desenvolvimento intelectual e pessoal	281	0	7	6,28	1,27	
Oportunidade de prosperar na carreira profissional	281	0	7	6,17	1,46	
O desejo de encontrar um bom emprego (com bom salário)	281	0	7	6,02	1,79	
Investir nas suas capacidades para melhorar a situação de vida	281	0	7	6,20	1,29	
Índice Perspetivas futuras	281	3,0	7,0	6,19	0,82	

O índice foi construído através da média aritmética dos indicadores e apresenta os seguintes resultados:

Quadro 11 - Média dos indicadores do índice perspectivas futuras

		Médias
Sexo	Feminino	6,16
	Masculino	6,20
	Total	6,19
Idade (em anos)	Menos de 20	6,21
	De 21 a 30	6,20
	De 31 a 40	6,00
	De 41 a 50	5,80
	Total	6,19
Trabalhador-estudante	Sim	6,17
	Não	6,20
	Total	6,19
Estar deslocado da residência habitual	Sim	6,26
	Não	6,05
	Total	6,19
Se sim, onde reside?	Familiares	6,29
	Casa arrendada	6,24
	Outro	6,19
	Total	6,19
Tipo de IES	Pública	6,18
	Privada	6,22
	Total	6,19

<sup>6</sup> Foi usado o teste da ANOVA-One way (z=3,128; valor-p<0,05)

Escala: mínimo=0; máximo=7

Os estudantes que se encontram fora da sua residência habitual<sup>7</sup> durante o período de aulas, são os que estão mais preocupados com o futuro, sendo as diferenças estatisticamente significativas. Em relação às outras variáveis não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

## Interesses individuais

Os interesses individuais estão relacionados com as questões mais pessoais que levam os estudantes a escolherem uma IES, tais como sair de casa ou socializar-se com outros estudantes. O interesse individual foi medido através de dois indicadores que apresentam um nível de consistência interna aceitável:

Quadro 12 - Nível de consistência do índice interesses individuais

Indicadores	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão	Alpha de Cronbach
Sair da casa dos pais	281	0	7	2,73	2,81	0,503
Para socializar-se com outros estudantes	281	0	7	4,15	2,45	
Índice Interesses individuais	281	0,0	7,0	3,44	2,16	

O índice de “interesses individuais” foi construído através da média aritmética dos indicadores e apresenta os seguinte resultados:

Quadro 13 - Média dos indicadores do índice interesses individuais

		Médias
Sexo	Feminino	3,23
	Masculino	3,56
	Total	3,44
Idade (em anos)	Menos de 20	2,87
	De 21 a 30	3,59
	De 31 a 40	4,50
	De 41 a 50	4,00
	Total	3,44
Trabalhador-estudante	Sim	3,71
	Não	3,32
	Total	3,44
Estar deslocado da residência habitual	Sim	3,71
	Não	2,96
	Total	3,44
Se sim, onde reside?	Familiares	3,48
	Casa arrendada	4,10
	Outro	2,81
	Total	3,44
Tipo de IES	Pública	3,38
	Privada	3,64
	Total	3,44

<sup>7</sup> Foi usado o teste *t de student* ( $t=2,035$ ; valor- $p<0,05$ )

Escala: mínimo=0; máximo=7

Os estudantes com idade compreendidas entre 31 a 40 anos<sup>8</sup>, os que se encontram fora da residência habitual<sup>9</sup> e os que se encontram em casa arrendada<sup>10</sup>, dão maior importância aos seus interesses individuais, sendo as diferenças estatisticamente significativas.

Quando o nível de consistência é muito baixo significa que as questões foram poucas para expressar o que realmente se pretendia, o que implica a necessidade de se acrescentar mais indicadores que sejam relevantes para o teste (Tavakol & Dennick, 2011). Por exemplo, o caso do índice localização e custo do estudo que é composto apenas por dois indicadores (localização, estar no centro da cidade e próximo de casa, e custos que envolve a propina, custo com material de apoio entre outros), poderiam ser subdivididos em mais questões.

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A partir das análises verificamos que o desejo de desenvolvimento intelectual e pessoal, o desenvolver aptidões profissionais, bem como a oportunidade de prosperar a nível profissional e encontrar um bom emprego, são as variáveis mais apontadas na busca por uma IES. Apesar de alguns apontarem a recomendação de amigos como fator que os leva a escolher uma IES, foi vista como sendo a menos importante. Os homens são os que mais importância dão às questões relacionadas com o desenvolvimento de aptidões profissionais, intelectuais e pessoais. Os estudantes da faixa etária dos 31 aos 40 anos, assim como os que deixam as suas residências habituais no período de aulas, estão mais preocupados em sair de casa dos pais e socializar-se com outros estudantes, o que é compreensível. Já os mais velhos (41 a 50 anos), são mais preocupados com a localização (estar próximo de casa ou no centro da cidade) e com o custo do estudo (propinas e material de apoio). Por outro lado, o trabalhador-estudante é o que considera a informação que recebe sobre a IES, e a imagem da IES, como mais importantes em relação ao estudante que não trabalha.

Segundo Sousa e Baptista (2011, p. 77), o método de amostragem utilizado não é representativo da população, mas pode ter êxito para captar ideais gerais e identificar aspectos críticos. Por exemplo, a maioria dos estudantes buscam por IES públicas por não cobrarem propinas, independentemente do curso que estas oferecem: a ideia é ter o ensino superior feito numa instituição que tenha um peso positivo na busca por um emprego. As IES podem usar essas informações para traçar estratégias com vista a proporcionar mais variedade de cursos e melhorar as suas instalações, pessoal docente e administrativo, bem como a qualidade de ensino de forma geral. Sojkin, Bartkowiak e Skuza (2012) apontam o *ranking* da universidade como sendo uma das variáveis importantes na escolha da IES. Dos 12 grupos, apenas um focou na questão do *ranking*. A maior parte não tem em conta o número de artigos publicados como sendo essencial para a escolha da IES apesar de ser importante. Isto pode levar à conclusão que as atividades de carácter científico não são tão relevantes na escolha de uma IES, pelo menos naquela região. Talvez isso seja resultado de toda uma conjuntura económica e social que se viveu, em que, os melhores cargos (com bons salários) eram conseguidos, por um lado, por pessoas que apresentavam

---

<sup>8</sup> Foi usado o teste da *ANOVA One-way* ( $z=3,161$ ; valor- $p<0,05$ )

<sup>9</sup> Foi usado o teste *t de student* ( $t=2,818$ ; valor- $p<0,05$ )

<sup>10</sup> Foi usado o teste da *ANOVA One-way* ( $z=3,082$ ; valor- $p<0,05$ )



diplomas de ES, independentemente da sua formação, e por outro lado, por pessoas que exerciam diversas influências sobre o responsável pela candidatura.

Tendo em conta as mudanças que estão ocorrendo no país, é visível a corrida dos órgãos competentes, bem como das IES na busca pela qualidade do ensino no país. Com isso, as instituições deveriam investir mais em pesquisas internas para colher dos seus estudantes informações que lhes permitissem melhorar todo o seu sistema de ensino. Por outro lado, o nível de consistências de alguns índices são muito baixos e dois são até mesmo inaceitáveis, o que quer dizer que as questões relativas a esses índices não foram suficientes para expressarem o que se pretendia, pelo que, o questionário deve ser revisto no sentido de acrescentar-se itens que possam fazer com o nível de consistência seja aceitável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Çokgezen, M. (2014). Determinants of university choice: a study on Economic Departments in Turkey. *Journal of Higher Education*, 4(1), 23-31.
- Agrey, L., & Lampadan, N. (2014). Determinant factors contributing to student choice in selecting a university. *Journal of Education and Human Development*, 3(2), 391-404.
- Aydin, O. T. (2015). University choice process: a literature review on models and factors affecting the process. *Journal of Higher Education*, 5(2), 103-111.
- Aydin, O. T., & Bayir, F. (2016). The impact of different demographic variables on determinants of university choice decision: a study on business administration students of the Foundation Universities in Istanbul. *Education Sciences: Theory & Practice*, 16(4), 1147-1169.
- Beneke, J., & Human, G. (2010). Student recruitment marketing in South Africa - an exploratory study into the adoption of a relationship orientation. *African Journal of Business Management*, 4(4), 435-447.
- Bento, A. (Abril de 2012). Investigação quantitativa e qualitativa: dicotomia ou complementaridade? *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*, VII(64), 40-43.
- Bertelsmann Stiftung, BTI 2012 – *Angola Country Report*. Gutersloh: Bertelsmann Stiftung.
- Bringula, R. P. (2013). Influence of proximity to and accessibility of school on school choice of information technology students. *Paper presented at the SIGITE'12 - Proceeding of the ACM Special Interest Group for Information Technology Education Conference*. Canada.
- Carvalho, P. d. (2012). Evolução e Crescimento do Ensino Superior em Angola. *Revista Angolana de Sociologia*, (9), 51-58.
- Chapman, D. W. (1981). A model of student college choice. *The Journal of Higher Education*, 52(5), 490-505.
- Creswell, J. W. (2012). *Educational Research - Planning, conducting and evaluating quantitative and qualitative research* (4ª ed.). Boston, EUA: Pearson.
- Decreto nº 05/09, de 07 de Abril de 2009. Disponível em [www.mes.gov.ao](http://www.mes.gov.ao).
- Decreto Presidencial nº 132/17, de 19 de Junho de 2017.
- Goodman, J., Hurwitz, M., Smith, J., & Fox, J. (2015). The relationship between siblings' college choice: evidence from one million SAT-taking families. *Economics of Education Review*, 48, 75-85.

- Krezel, J., & Krezel, Z. A. (2017). Social influence and student choice of a higher education institution. *Journal of Education Culture and Society*, 7(2), 116-130.
- Kusumawati, A. (2013). A qualitative study of the factors influencing student choice: the case of Public University in Indonesia. *Journal of Basic and Applied Scientific Research*, 3(1), 314-327.
- Langa, P. V. (2013). *Higher education in portuguese speaking African countries - a five country baseline study*. Cape Town: African Minds.
- Maniu, I., & Maniu, G. C. (2014). Educational marketing: factors influencing the selections of a university. *Practical Application of Science*, 2(3), 37-41.
- Manoku, E. (2015). Factors that influence university choice of Albanian students. *European Scientific Journal*, 11(16), 253-270.
- Maroco, J., Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90.
- Mustafa, S. A.-A., Sellami, A. L., elmaghraby, E. A., & Al-Qassass, H. B. (2018). Determinants of college and university choice for high-school students in Qatar. *International Journal of Higher Education*, 7(3), 1-15.
- Proboyo, A., & Soedarsono, R. (2015). Influential factors in choosing higher education institution: a case study of a private university in Surabaya. *Jurnal Manajemen Pemasaran*, 9(1), 1-7.
- Rudhumbu, N., Tirumalai, A., & Kumari, B. (2017). Factors that influence undergraduate students' choice of a university: a case of Botho University in Botswana. *International Journal of Learning and Development*, 7(2), 27-37.
- Sojkin, B., Bartkowiak, P., & Skuza, A. (2012). Determinants of higher education choices and student satisfaction: the case of Poland. *Higher Education*, 63, 565-581.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Tavakol, M., & Dennick, R. (2011). Making sense of Cronbach's alpha. *International Journal of Medical Education*, 2, 53-55.
- Uyar, A. (2018). The influence of city image on the university selections of students studying in the departament of marketing. *Journal of Management, Marketing and Logistics*, 5(1), 87-95.
- Vilares, M., & Coelho, P. (2011). *Satisfação e lealdade do cliente - metodologias de avaliação, gestão e análise* (2ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.
- Wiese, M., Heerden, c. H., & Jordam, Y. (2010). The role of demographics in students' selection of higher education institutions. *Acta Commercii*, 10(1), 150-163.
- Zain, O. M., Jan, M. T., & Ibrahim, A. B. (2013). Factors influencing students' decision in choosing private institutions of higher education in Malaysia: a structural equation modelling approach. *Asin Academy of Management Journal*, 18(1), 75-90.

## ANEXO

Quadro 1 – Variáveis do questionário

N	Variáveis	Nada	1	2	3	4	5	6	Muito
		importan							importan
		0							7
1	Sair da casa dos pais	0	0	0	0	0	0	0	0
2	Para socializar-se com outros estudantes	0	0	0	0	0	0	0	0
3	Para desenvolver aptidões profissionais	0	0	0	0	0	0	0	0
4	Para o desenvolvimento intelectual e pessoal	0	0	0	0	0	0	0	0
5	Opinião da família	0	0	0	0	0	0	0	0
6	Recomendações de amigos	0	0	0	0	0	0	0	0
7	Situação financeira dos pais	0	0	0	0	0	0	0	0
8	Oportunidade de prosperar na carreira profissional	0	0	0	0	0	0	0	0
9	O desejo de encontrar um bom emprego (com bom salário)	0	0	0	0	0	0	0	0
10	Investir nas suas capacidades para melhorar a situação de vida	0	0	0	0	0	0	0	0
11	A informação (marketing) obtida sobre a IES	0	0	0	0	0	0	0	0
12	Tamanho das salas	0	0	0	0	0	0	0	0
13	A qualidade de comunicação no primeiro contato com o pessoal da IES	0	0	0	0	0	0	0	0
14	A qualidade dos cursos e programas	0	0	0	0	0	0	0	0
15	A variedade de cursos oferecidos	0	0	0	0	0	0	0	0
16	Reputação da IES (imagem da IES)	0	0	0	0	0	0	0	0
17	Condições das salas de aulas	0	0	0	0	0	0	0	0
18	Elevado nível de interação entre professores e alunos	0	0	0	0	0	0	0	0
19	Ranking de pesquisa da IES	0	0	0	0	0	0	0	0
20	O nível de qualificação dos docentes	0	0	0	0	0	0	0	0
21	Qualidade de ensino (método de ensino utilizado)	0	0	0	0	0	0	0	0
22	Recursos bibliotecários e informáticos (qualidade e quantidade)	0	0	0	0	0	0	0	0
23	Atividades não curriculares (palestras)	0	0	0	0	0	0	0	0
24	Simpatia no atendimento aos estudantes	0	0	0	0	0	0	0	0
25	Localização (próximo de casa e centro da cidade)	0	0	0	0	0	0	0	0
26	Reputação da IES (direção, membros e docentes)	0	0	0	0	0	0	0	0
27	Número de atividades científicas realizadas ao ano	0	0	0	0	0	0	0	0
28	Facilidade em aprovar de classe	0	0	0	0	0	0	0	0
29	Qualidade de atendimento do pessoal administrativo	0	0	0	0	0	0	0	0
30	Custo de estudo (propinas e material de apoio)	0	0	0	0	0	0	0	0